A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira — SEMANÁRIO REPUBLICANO — N.º 13 do 3. Ano

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 — GUIMARÃES, 6 de Novembro de 1925 — Composição e impressão: Typografia da Empresa de Publicidade, Rua do Maia -- FAFE

ARRANHADURAS...

Quem não conhece a Carochinha?

O «Ecos», o inepagavel «Ecos», de cara estanhada e contas ao pescoço, descasca-se, de quando em vez, em elogios a determinadas entidades ultrapassando as raias de sabugice.

Peor que qualquer rafeiro!

E na adjetivação é um alho: *o nosso valioso amigo, o eminente clínico, o dedicado correligionário, o conhecido sportman e nosso simpático amigo*, etc., etc..

Cabe agora a vez ao Snr. Conde de Azevedo.

Num artiguelho em que correm parelhas a petulancia e cretinice põe o Snr. Conde nos cornos da lua.

Parece mesmo que se está referindo a um noivo: *Culto e intelegentíssimo, é de uma afabilidade encantadora, a todos prendendo e captando pelo seu trato fino e delicado.*

Activo, impõe-se pelas suas qualidades de trabalho o que é raro encontrar-se em pessoas da envergadura politica e social de sua ex.ª.

Aqui quere o «Ecos» dizer que as pessoas da envergadura política e social de sua ex.ª (seus correligionários pela certa) são uns vádios!

Eles que lhe agradeçam.

¡ Quem não tem pelo snr. Conde de Azevedo uma grande veneração pronunciando o seu nome com respeito e carinho?

Nós. Vemos no Snr. Conde um dos muitos farrapos que o «Ecos» agita á laia de bandeira.

Quem não conhece a Carochinha?

A União dos Interesses Escandalosos e os seus sequazes

Quadrilha de bandidos! Chacaes nojentos uivando raivosos, hienas de olhos torvos á espera de anciado festim.

Almas negras capazes de negociarem as mães, vampiros sedentos do sangue dum povo

¿ Quem não os conhece? São os detentores dos armazens cheios de bacalhau pôdre; são os das Parcerias de Pesca lançando ao mar toneladas de peixe para que os pôbres não o tenham barato; são os miseraveis do «após guerra» traficando em cima de milhões de cadáveres.

¿ Quem não os conhece? São os bancarroteiros do Popular Português e do Comercial do Porto.

¿ Quem os não conhece? São os que prostituem as suas operarias cheias de fóme e chicoteam nas oficinas menores que empregam no trabalho.

Eis os teus *bemfeitores*, povo português, pôbre bêsta de carga!

E' tempo de sacudires a carga e, para isso, basta correr a pontapé os Tartufos ignobeis que ainda teem o descaramento de se apresentar ao teu sufragio.

Bandidos e cínicos!

A POUCA VERGONHA

Bonzós, canhotos, radicais, nacionalistas, *forças vivas*, independentes, católicos, monarquicos, socialistas, comunistas, regionalistas e não sei que mais, tudo isto, toda esta salada russa luta e barafunta para levar ás cadeiras de S. Bento os futuros pais da Patria. Concordatas ignobeis, intrigas mais ignobeis ainda, amparam o jogo dos pretendentes, talentosos todos eles, as gazetas, patriotas até á medida e com incontestaveis direitos á sua candidatura. De todos os lados surgem nomes, cardumes de nomes, cardumes de salvadores, com qualidades e predicados que até aqui ninguem neles tinha divisado nem sequer adivinhado — tartamudos transformados em oradores fluentes, comerciantes a cheirar a honestidade, etc., etc. — como se um milagre se operasse nesta linda e malfadada terra portuguêsa e, em vez de tortulhos, o brando sol deste outono gerasse por todo esse país um incontavel enxame de *ex-poentes maximos*, capazes de atirar com o José Estevão para o esquecimento e o Bombarda para o brumoso seio dos tempos prehistoricos.

Não há memoria, na verdade, entre nós de uma tal avalanche de candidatos a deputados, que é como quem diz de *celebridades* em assuntos sociais e politicos, o que não prova que sempre è mais facil encontrar um talento entre a luza gente do que uma rasa de pão na casa de um funcionario publico. Ora, como o caso é invulgar, apresentando até seus *quês* de fenomenal, justo é que nele atentemos e o procuremos explicar, tanto mais por sêrem certos os prejuizos desta abundancia nunca vista.

A meu vêr o facto provem sómente da depreciação a que chegaram as funções de deputado. Claro está que eu não pretendo sêr categórico; faltame para isso a agudeza de vistas do snr. Cunha Leal e tambem me não posso gabar de têr o dom profético do *rapaz dos pregos* dos interesses económicos.

Mas, o que é incontestavel é que, de há tempos para cá, muito bisbórrilha com padrinho no Terreiro do Paço tem ido parar a S. Bento, feito parlamentar ninguem sabe porque artes, sem conhecimento das suas funções, dos seus deveres, e, coisa curiosa, apesar da sua manifesta incapacidade e ignorancia, eles singraram, treparam, venceram. E se êses venceram, qual a razão porque outros tão bons como eles nao hão-de vencer? Sim; se tanto inépto se viu incensado e alcanorado a génio ou coisa que o valha, porque é que outros inéptos não podem tentar o mesmo salto, aspirar ás mesmas vantagens?

E' humano, dirão os leitores. Pois é, digo eu, e mais direi que è tambem logico, enquanto houver eleitores que se prestem á farça e á pouca vergonha.

Dório.

AGUARDANDO UMA MEDIDA HÉRGICA

DESCARO INTOLERAVEL!

E' inteloravel, senhores!

Revolta o mais pacato este descaro que permite a roubalheira, como nos exalta a *paz pôdre* com que as Autorídades assistem a ela.

E' intoleravel, é inadmissivel!

Antes o golpe do bandido facinoroso que se serve da noite para roubar, matando, do que a saudação dos padeiros e dos *vinagreiros*, estadeando-se pelas ruas citadinas.

E' demais.

Se a ROSCA continua sendo pretexto... para fechar os olhos e se a PESCADA, ao frigir-se, provoca o sussurro que não deixa ouvir, asseveramos ás Autoridades que o nosso feito prevalece ainda e que, desta maneira, continuará a ecoar pelo concelho, como praga maldita:

Vão-se embora as Autoridades que estão a mancomunar-se com os padeiros e com o Vinagreiro.

Vão-se embora as Autoridades que são cumplices dos assassinos do Povo.

Vão-se embora, vão-se embora porque estamos fartos e não os queremos mais.

e ARRANHADELAS

O vosso Arcebispo...

Nas procissões vão de tocha e balandrau; desbarretam-se perante os templos; assistem á missa regularmente.

São católicos, dizem êles.

Seráficos nas procissões, passam as noites em soturnas bacanais; respeitosos perante os templos, não respeitam os direitos os mais sagrados; assistindo á missa regularmente, negam a sua assistencia aos famintos e aos doentes.

São católicos, dizem êles.

.....

Almas de velhinhos ás portas do céu, admiramos a vossa fé, respeitamos a vossa crença; povo simples que em Deus encontras alívio para a amargura e uma esperança para a mórte, a tua fé choca-nos a alma despida de crenças e que já não acalenta ilusões; lábios que se descerram em preces unicas, desejariamos ser Deus para as escutar.

.....

A proposito de quê, estas linhas?

Levados pelo nôjo que nos causou a leitura dum certo jornal cá do burgo. E' que vemos nas suas linhas tanta lialdade e nas suas doutrinas tanta hipocrisia que sentimos vontade de o amarfanhar tanto e tanto que nem o farrapo que restar tenha o uso que aos bocados de jornal é costuma dar.

E' que suja, em vez de limpar!

O vosso Arcebispo...

Nestas três palavras quanto despeito, quanta bilis e quanto nervoso!

Como se *o vosso Arcebispo* não fôsse tambem o Arcebispo da gente católica dos «Ecos» de cara estanhada e contas ao pescôço.

Como se *o vosso Arcebispo* não fôsse um chefe que êles, os homens da ordem (com O grande) e das hierarquias (tambem com H grande), devessem respeitar.

.....

Que defendamos a obrigação dos monarquico-católicos votarem nos católicos? Não. Pretendemos rasgar a mascara dos tartufos, acabar com a duplicidade traiçoeira e... eleiçoeira.

CRÓNICA SPORTIVA

O «Vitoria» e o «Desportivo Barcalense» no Campeonato Distrital

Realisou-se, em Barcelos, o desafio entre o «Vitoria» desta cidade, e o «Desportivo Barcelense», tendo ganho êste por 4 : 1, com uma exibição superior ao *team* vimaranense. Dizer o que foi o jogo é o mesmo que aconselhar os pretos e brancos a um treino rigoroso e metódico, á compreensão do lugar que fazem e ao mais arreigado amôr clubista.

Se não o aceitarem já, convencidos estamos de que ficarão classificados muito mal e tambem de que que servirão de gnado aos inimigos (em pretender ferir vimaranense algum) que *profeticamente* previram êste resultado de maneira a publicá-lo em alguns diários de grande tiragem.

Juiso, pois.

Chaby Pinheiro em Guimarães

Ontem, hoje, amanhã e depois houve e há, no Teatro de D. Afonso Henriques, quatro explendidas récitas pela Companhia Chaby Pinheiro, subindo á scena as seguintes pecas: «O Papão», «Cama, mesa e roupa lavada», «O Leão da Estrela» e o «Médico á Força».

Dizer do sucesso de tais espectáculos, desnecessario é porquanto Chaby é indubitavelmente o Principe da scena portuguêsa, o inimitavel comediante que é o orgulho da Raça.

Esperamos que, á sua gentil visita, o público de Guimarães continue a corresponder devidamente.

ANUNCIAI NA

"A Razão"

AINDA O LICEU

Ouvindo o Ex.mo Snr. Dr. Mariano Felgueiras, chefe democrático local

—A impresa tem-se, ultimamente, referido, de maneira diversa, ao caso, que tanto interesa esta cidade, do restabelecimento do curso de letras no nosso liceu. Pode V. Ex.ª dizer-nos o que ha de verdade a tal respeito?

—Posso, e até com muito prazer, pois sou dos que entendem que o publico deve andar bem informado ácerca dos assuntos que o interessam, o que infelizmente não acontece. E todavia, bem facil seria conseguí-lo. Por mim, nunca me negaria a prestar á imprensa todos os esclarecimentos de que ela careresse para bem cumprir aquilo que eu julgo ver a mais honrosa das mas missões; dizer a verdade aos seus leitores.

—Viemos então, ao encontro dos seus desejos...

—Efectivamente. E passo já a dizer-lhe o que ha sobre o curso de letras do nosso liceu.

—Como sabe, após o decreto que extinguiu esse curso—e qual imagina o esforço que foi necesário por que não levasse o mesmo caminho o curso de sciencias—veio um outro que permite o restabelecimento de todos os cursos extintos, desde que os corpos administrativos das respectivas sede se responsabilisem pelo excesso de despêsa daí resultante.

A' sombra deste decreto, varios cursos se teem restabelecidos em diferentes liceus do país.

—Já vimos, porem, insinuado em certa imprensa que esses cursos teem sido restabelecidos sem qualquer encargo para os municipios...

—Mas não é verdade. Posso garanti-lhe que só teem sido restabelecidos cursos naqueles liceus para que as Juntas Gerais ou Camaras teem tomado a responsabilidade da totalidade da despêsa.

Eu é que entendi que não competia á Camara de Guimarães, já tão sobrecarregada no seu orçamento com despêsas obrigatorias a que o Estado, sob varios pretextos, a obriga, prover ainda ao encargo que lhe resultaria do restabelecimento do curso.

Pareceu-me que seria mais justo que esse encargo fosse assumido pela junta geral, para cuja receita o concelho de Guimarães e outros do distrito, que muito aproveitam com o nosso liceu concorrem com a maior percentagem.

Dirigi-me aos procuradores de Guimarães e aos de todos os concelhos que, pela reitoria do Liceu, me foram indicados como sendo dos que maior numero de alunos aqui matricularam, pedindo-lhes que conseguissem da junta, onde provavelmente, constituiriam maioria o oferecimento ao governo da quantia necessária para o restabelecimento do curso.

—E qual foi o resultado do seu pedido?

—E' triste confessar que foi absolutamente nulo. Apenas um procurador estranho a Guimarães, me oficiou aplaudindo-me e oferecendo-me o seu prestimo.

—E os de Guimarães?

—.....

—Mas, não está mesmo este concelho representado na comissão executiva da Junta?

—Está. Nós temos absoluta necessidade de ter o maior cuidado na escolha dos nossos representantes para a Junta Geral.

Confesso que se não tem prestado a atenção que merece a esse assunto, que é hoje da maior importancia, pois são largas, ao contrario do que muitos supõem, as atribuinções da Junta Geral.

E' indispensavel que a acção da Junta se não limite à cidade de Braga, é necessária que a Junta seja de todo o distrito, pois de todo ele recebe dinheiro, e não é tão pouco.

Temos que escolher para nossos representantes pessoas do maior prestigio e competencia, de grande amôr pela nossa terra e que não estejam, pela sua saude ou muitos afazeres, impedidos de exercer a larga acção, energica e inteligente, que os intresses do nosso concelho exigem.

—Então nada conseguiu...

—E' verdade, com esta triste agravante: ao tempo em que eu fazia este pedido, concedia e comissão executiva da Junta, sem atribuições para tal, um largo subsidio de bastantes desenas de contos, para Braga. Isto, pelo que vi nos jornais.

—E, depois, desaminou V. Ex.ª e pôz de parte o caso do restabelecimento do curso?

—Não. Aplei para as circunstancias especiais, de caracter financeiro que concorrem no liceu de Guimarães.

Com efeito, a este liceu foram sempre atribuidos em varios diplomas legais, dois terços do antigo rendimento da colegiada. Não é um liceu como qualquer outro; tem rendimentos proprios que, por lei, foram destinados para provimento das suas despesas.

Fiz ver isto ao governo e insisti, o mais que se pode insistir, para que se abrisse uma excepção para o liceu de Guimarães, restabelecendo-se-lhe o curso á custa do Estado, visto que, tambem, excepcionalmente, o Estado recebia rendimentos que a este liceu estavam legalmente afectos.

—Pelo que se vê, porem, ainda desta vês não foi V. Ex.ª bem sucedido.

—Não fui. Mas consegui alguma coisa que julgo de um valôr decisivo.

—?...

—A promessa presentoria do ilustre presidente de ministério, Dr. Domingos Pereira, de que iria patrocinar, perante a Junta Geral, o meu antigo desejo de que esta se responsabilisasse pela despêsa do curso completar de lêtras.

Devo essa promessa á generosa amizade com que sua Ex.ª me distingue e á inteligente e patriotica lucidez com que ele custuma vêr a justiça onde ela realmente existe.

E entende V. Ex.ª portanto, que a protecção do Snr. Dr. Domingos Pereira é suficiente para, enfim, vêrnos realisado o desejo de todos os vimaranenses relativo ao seu liceu?

—Estou disso convencido, como convencido estou tambem do que Guimarães não deixará de agradecer condignamente a sua Ex.ª tão culto serviço.

Dentro de poucos dias, suponho que já a Junta Geral se manifestará sobre o assunto.

Estão a dar-se os passos para isso necessários.

—Então, por agora nada mais nos pode dizer?

—Nada mais.

.....

A entrevista tarmina e despedimo-nos agradecidos, na certeza de que estas palavras quebrarão muitos dentes aos que tentam depreciar a obra do Presidente da Comissão Executiva da Camara e do Deputado pelo circulo de Guimarães.

OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS e CAMARA

Fomos informados de que a Humanitaria Associação dos Bombeiros, desta cidade, recebeu da Camara a quantia de seis mil escudos como subsidio.

Congratulamo-nos com a informação e esperamos que aquela prestimosa colectividade continue a ser amparada pelas as Autoridades e que esta mereçam o nosso reconhecimento por actos admistrativos desta natureza.

GRALHAS

Com o inverno choveram ás gralhas e com elas a deturpação de vários periodos e de várias palavras, Contudo, scientes da benevolencia do leitor, o mau sentido não nos tornará a culpa.

Curso Comercial da E. P. S.

Já foi iniciado este curso e muito nos regosijamos constatar que é grande a sua frequencia.

Bem foi que uma das funções daquelas escolas se tornasse uma realidade porquanto a campanha defectista se extinguirá de todo para dar origem á instrução — o auxiliar mais valioso dum Povo.

Oxalá que se ponham em pratica as suas outras funções e que as escolas deixem de ser o abrigo de centenas de funcionarios, desta maneira cumprindo a missão para que faram creadas E que o exemplo deste ano sirva de estimulo ás gerações que se sucederem.

A crise dos politicos

Os politicos portugueses entenderam que a Nação pode e deve aguentar as suas exibições e vá de massacrá-la com as demais conhecidas cabriolas, com o *clowniemo* e com a *surprise* de comedias fastidiosas.

Ridiculos parodiadores da ignorancia, da cobardia e do servilismo, a sua evolução politica é desde o advento do atual regimen, um corolário da evolução dos serviçais absolutistas que não tem previsão solucionatoria.

Ciosos de dinheiro até ao ponto de consentirem os escandalos mais vexatórios, esqueceram-se das razões que atirou com a monarquia para a vala comum, despresam a colectividade para obedecerem aos interesseiros confundido a liberdade com a bisbilhotece, insultam a própria consciencia em proveito do mando, interpretando a seu talante o direito eleitoral.

Deturpadores ignobeis de ideais, abafam com a sua retórica balôfa os que discordam da sua maneira de pensar quando não teem de se servir do latrocínio ou do crime de morte — afronta imperdoavel!

Negam até a soberania popular, o triunfo do sufragio e a psicologia colectiva.

Usam do riso alvar para cada repiro, compram a justiça e vendem-se como mercadorias.

Se lhes sonegam o poderio, não lhes repugna a concardata com os seus próprios inimigos nem tão pouco o assentimento da má interpretação da lei.

Os seus desejos teem de se manter de pé e que importa, pois, a trituração da vontade dum País inteiro?

* * *

A crise do politico infesta, atropela e calca a Republica duma maneira verdadeiramente avassaladora e mal andamos nós, todos aqueles que fazemos da Verdade o pendão que nos guia e dos ideais a luz que clarêfica os actos da nossa vida, mal andamos nós, diziamos, em consentir tal desorientação em que a vileza e a desonra melhor se acentuam.

Cumpre-nos limpar de uma só vez o *lixo* que se alcandorou em governante ou teremos, aguentando com aparencia de que percebemos pelo olfacto o fedor das cousas, de abandonar para sempre o solar que nossos avós nos legaram e no qual ensaiamos os sonhos castos da nossa felecidade.

Não nos sedusamos com o depurativo que os políticos agitam á laia de *elixir* nem adormeçamos com a sonoridade de uma voz maviosa, porque isso será concordar com a sefisma e contribuir para a continuidade da crise. Não. Se a Verdade nos guia e se o Ideal clarifica os actos da nossa vida, devemos expulsar toda essa plutocracia que para aí medra e entregar os destinos da Nação nas mãos daquêles que sejam capaz de a alevantar á culminancia a que, de facto, deve ser elevada.

Siul.

DONATIVOS

Sufraganda a alma de sua filha, D. Umbelina Candida da Cunha Machado, ex-aluna do nosso liceu, foram distribuidos os seguintes donativos por seu pai, o Ex.mo Snr. Manuel da Cunha Machado:

Caixa dos Estudantes Pobres do Liceu Martins Sarmento	100$00
Oficina de S. José	50$00
Creche de S. Francisco	50$00
Asilo dos Invalidos de S. Paio	50$00
Entrevados do Campo da Feira	50$00
Entrevados de S. Francisco	50$00
Entrevados de S. Domingos	50$00

EDITAL

A Comisão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que se acha patente na secretaria da Camara Municipal, a exame dos contribuintes, o lançamente do imposto Municipal directo das Companhias de Seguros contra risco de incendios, para o ano corrente de 1925, organisado nos termos do Art.º 11.º da Lei n.º 1453 de 26 de Julho de 1923.

Durante o referido praso podem ser apresentados quaiquer reclamações nos termos do Art.º 114.º da Lei Administrativa de 7 de Agosto de 1913.

E para todos os fins legais se publica o presente e outros de igual todo que vão serafixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães 10 de Outubro de 1925. E eu *José Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da R. Felgueiras.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que, por espaço de 30 dias, a contar do 1.º de Outubro proximo, das 11 ás 16 horas, em todos os dias uteis, se acham em cobrança, na Tesouraria Municipal, todos os fóros vencidos no dia 29 de Setembro de corrente ano.

Ficam, pois, prevenidos os interessados de que os fóros que não forem pagos durante o praso indicado, serão relaxados, a fim de serem cobrados por meio de execução judicial, nos termos da lei tendo os mesmos interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se passou o presente e outros de igual teôr que vão ser afixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Paços do Concelho, 22 de Setembro de 1925. E eu *José Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria, o escrevi.

O Vice-presidente em exercicio

Antonio Portas.

PUBLICIDADE

EMPRESA DE FAFE

Impressão de formas.

Trabalhos Tipograficos.

V. Ex.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório ? . . .

Recomenda-se a

: Antiga Louçaria Rezende :

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

FAFE HOTEL CENTRAL (Vulgo da Felismina)

Fabrico especial de Pão de Ló e dôces finos
Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário em Guimarães: **Casa Barbosa** Rua da Republica (Feira do Leite)

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES
DE
Manuel Jesus de Souza
17, Praça de D. Afonso Henriques, 20
Grande stok de especialidades farmaceuticas

Ferragens, Cutelarias e Pentes
DE
A. J. Ferreira da Cunha
38, Praça de D. Afonso Henriques, 39 - (Tourab)
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
GUIMARÃES

V. Ex.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório ? . . .
Recomenda-se a
: Antiga Louçaria Rezende :
DE
Manuel R. Ferreira da Costa
Rua da Assunção, 38 -- PORTO

UNIÃO INDUSTRIAL
Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias, Pentes e artigos da industria vimaranense
Oliveira, Castro & C.ª, L.da
Fábrica Manual de Calçado
GUIMARÃES

A RAZÃO
3.º ANO N.º 12
Redacção e Administração: *Rua de Francisco Agra, 8* — GUIMARÃES

Ao Ex.mo Snr.